

de Cuiabá, 29% apresentaram histórico de envenenamentos ou resultados de necropsia de politraumatismos (fraturas, lesões perfuro-cortantes), achados sugestivos de maus tratos. Ações de educação em saúde foram implementadas pelas equipes técnicas de vigilância em saúde em conjunto com os agentes de combate a endemias nas áreas de ocorrência das epizootias, com vistas a sensibilizar a conduta da população em relação à prevenção do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da FA em áreas urbanas, ressaltando-se que a última notificação de FA urbana no País ocorreu no ano de 1942 (Costa et al. 2011). Adicionalmente, buscou-se esclarecer o papel dos PNH no ciclo da doença.

Conclusão: É de fundamental importância a organização do serviço de vigilância em saúde para identificação dos animais mortos e desencadeamento de ações de prevenção do risco de ocorrência de casos humanos. Ressalta-se o controle

da reprodução do *Aedes aegypti* assim como a atualização da vacinação humana somando-se a difusão correta da informação, da educação e da comunicação para a prevenção e controle da FA.

Referências: Brasil. 2019a. Ministério da Saúde. Febre amarela: guia para profissionais de saúde. 67p. - Brasil. 2019b. Ministério da Saúde. Informe nº 03/2018/2019. 8p. - Costa Z.G.A., Romano A.P.M., Elkhoury A.N.M., Flannery B. 2011. Evolução histórica da vigilância epidemiológica e do controle da febre amarela no Brasil. Rev. Pan-Amaz Saúde. 2(1):11-26. - Laroque P.O., Valença-Montenegro M.M., Ferreira D.R.A., Chiang J.O., Cordeiro M.T., Vasconcelos P.F.C. & Silva J.C.R. 2014. Levantamento soroepidemiológico para arbovírus em macaco-prego-galego (*Cebus flavius*) de vida livre no Estado da Paraíba e em macaco-prego (*Cebus libidinosus*) de cativeiro do Nordeste do Brasil. Pesq. Vet. Bras. 34(5):462-468. - Tauil P.L. 2010. Aspectos críticos do controle da febre amarela no Brasil. Rev. Saúde Publ. 44(3): 555-558.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Febre amarela, primata não humano, vigilância, saúde pública.

28. Pohl C.B., Lorenzetti M.P., Rosa R.B., Cony F.G., Molossi F.A., Driemeier D. & Pavarini S.P. 2019. **Actinobacilose em um bezerro de quatro meses de idade no Rio Grande do Sul.** *Pesquisa Veterinária Brasileira* 39(Supl.)55-56. Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9090, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil. E-mail: cacabpohl@gmail.com

Introdução: A actinobacilose é uma doença infecciosa, não contagiosa, crônica, frequente em bovinos (Riet-Correa et al. 2007, Santos & Alessi 2016). Essa doença é causada por *Actinobacillus lignieresii*, uma bactéria Gram-negativa em forma de bacilo, ovoide, não esporulável, comensal do trato digestivo dos bovinos. Essa bactéria induz a uma lesão granulomatosa profunda, principalmente na língua, e a infecção ocorre quando existe uma solução de continuidade na mucosa oral, possibilitando a invasão do agente no tecido (Riet-Correa et al. 2007). Após a colonização da camada submucosa da língua, mediante lesões prévias dos tecidos superficiais, esse microrganismo provoca a formação de piogranulomas. A actinobacilose é, principalmente, uma linfangite, os vasos linfáticos da língua atingidos apresentam-se espessos e com nódulos em todo o seu trajeto. O processo expande-se para os linfonodos regionais e para as camadas submucosa e muscular da língua. Formam-se várias áreas de inflamação granulomatosa, com microabscessos envoltos por tecido fibroso denso. Nas formas crônicas da doença, há destruição do tecido muscular da língua e substituição por tecido fibroso denso, o que provoca aumento do volume e consistência da língua (língua de pau), essas alterações têm consequências graves para bovinos, uma vez que a apreensão e a mastigação de alimentos fica dificultada (Santos & Alessi 2016). Frequentemente, a actinobacilose têm sido observada como lesões granulomatosas em bovinos destinados ao abate (Tessele et al. 2014). O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de um caso de actinobacilose em um bezerro jovem no Rio Grande do Sul.

Material e Métodos: As informações epidemiológicas e clínicas foram obtidas com o proprietário. O bovino foi submetido à eutanásia e posteriormente foi realizada a necropsia, na qual foram coletados fragmentos dos órgãos, estes foram fixados em formol a 10%, clivados, processados rotineiramente para histopatologia, seccionados em 3µm e corados pela técnica histoquímica de hematoxilina e eosina (HE).

Resultados: Foi realizada a avaliação clínica e necropsia de um bovino em uma propriedade localizada no município de Charqueadas/Rio Grande do Sul, com 350 bovinos de corte, os quais eram mantidos em campo nativo. O bovino tinha aproximadamente quatro meses de idade e pertencia a um lote de 15 animais. Este bovino foi o único do lote a apresentar desenvolvimento corporal insatisfatório, dificuldade na apreensão de alimento desde o nascimento, dispnéia com estertores respiratórios, apatia e sialorreia. Macroscopicamente, na cavidade oral havia acentuado acúmulo de material vegetal entre a base da língua e porção proximal do esfôfago. Na língua pode-se notar formação nodular de consistência firme, revestida por áreas multifocais a coalescentes de erosões na mucosa, estas de coloração vermelha, circundadas por halo branco. Ao corte longitudinal da língua, foi possível observar múltiplas formações nodulares amareladas por vezes coalescentes de consistência discretamente firme. Adjacente à laringe havia formação nodular de aproximadamente 10cm de diâmetro, que ao corte estava repleta de exsudato purulento (abscesso). No exame histológico da língua observou-se de forma multifocal acentuada, formações granulomatosas circundadas por abundante infiltrado inflamatório composto predominantemente por linfócitos, plasmócitos e macrófagos entremendo as fibras musculares. No centro dos granulomas notou-se abundante infiltrado de neutrófilos íntegros e degenerados e eosinófilos, além de acentuada quantidade de agregados bacterianos eosinofílicos com morfologia cocobacilar rodeadas por estruturas radiadas amórficas eosinofílicas (reação de Splendore-Hoeppli). No interstício da região cortical e medular dos rins, observou-se infiltrado inflamatório multifocal acentuado composto por linfócitos e macrófagos. Notou-se ainda frequentemente ocluindo o lúmen de túbulos contorcidos, infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados com deposição de material amorfo eosinofílico (cilindros hialinos).

Discussão A actinobacilose, também conhecida como “língua de pau”, é uma enfermidade infecciosa, não contagiosa,

caracterizada por produzir inflamação piogranulomatosa crônica nos tecidos moles e cadeia linfática da cabeça e pescoço (Gelberg 2012, Coelho et al. 2017). Ocorre mundialmente de forma esporádica, com maior frequência em bovinos, embora também possa acometer ovinos, suínos, equinos e caprinos (Silva et al. 2017). O agente etiológico da actinobacilose em bovinos é *Actinobacillus lignieresii*, uma bactéria gram negativa aeróbia comensal da cavidade oral e rúmen (Coelho et al. 2011). A infecção pode ocorrer por meio de soluções de continuidade na cavidade oral ou na pele provocadas por alimentos duros ou grosseiros, podendo acometer diversos órgãos de forma sistêmica ou isolada (Silva et al. 2017), como pode ser sugerido no presente caso, no qual o animal permanecia em campo nativo, e portanto tinha acesso a gramíneas grosseiras. A doença acomete a língua, com a formação de piogranulomas e glossite difusa como visto no caso relatado, podendo ser observada também linfadenite dos linfonodos regionais da cabeça e pescoço (Silva et al. 2017). A manifestação clínica observada em bovinos com actinobacilose é caracterizada por dificuldade na alimentação, língua dura, dolorosa e por vezes hipertrofiada, e salivação intensa (Riet-Correa et al. 2007). Neste bovino, o escore corporal ruim possivelmente seja decorrente da dificuldade de alimentação, fator que contribui para a redução no ganho de peso e diminuição da conversão alimentar (Riet-Correa et al. 2007). Além da forma clássica da enfermidade, podem também ser observadas lesões nos lábios, palato, faringe, fossas nasais e face, que quando difusas levam a um quadro clínico denominado “cara de hipopótamo” (Coelho et al. 2017). A actinobacilose é comumente encontrada em animais mais velhos destinados ao abate (Tessele et al. 2014), diferentemente do bovino deste estudo, o qual era jovem e lactente. Os achados patológicos são caracterizados por nódulos e placas firmes, frequentemente localizados na língua, que quando incisionados apresentam coloração esbranquiçada, podendo também acometer tecidos moles da mandíbula, além de linfonodos faringolaríngeos, glândulas salivares e tonsilas. Glossite ulcerativa associada a reações piogranulomatosas também podem ser observadas. No exame microscópico a formação dos microgranulomas é caracterizada pelo infiltrado inflamatório com populações mistas de linfócitos, plasmócitos, macrófagos e ocasionais neutrófilos envolvidos por proliferação de tecido conjuntivo colagenoso. Nos granulomas são observados cocobacilos

localizados centralmente e circundados por formas eosinofílicas irradiantes conhecidas como fenômeno de Splendore-hoeppli (Bazargani 2010). Estes achados condizem com as lesões macroscópicas e microscópicas observadas no bovino deste estudo. As lesões granulomatosas com presença da reação de Splendore hoeppli são comumente observadas na infecção por *Actinomyces bovis*, *Actinobacillus lignieresii*, *Nocardia* spp., *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus* spp., *Pseudomonas aeruginosa* e *Arcanobacterium pyogenes*, sendo estes importantes patógenos no diagnóstico diferencial (Palmer 1992). O tratamento da actinobacilose baseia-se em aplicações de iodetos em várias doses, no caso de iodeto de potássio, ou em dose única quando se utiliza iodeto de sódio, além de terapia com antibióticos de largo espectro (Silva et al. 2017). Como profilaxia deve-se evitar a alimentação com forragens grosseiras que possam causar traumatismos na cavidade oral dos animais (Riet-Correa et al. 2007).

Conclusão: O diagnóstico de actinobacilose neste bovino foi baseado nos achados macroscópicos e microscópicos. Por se tratar de uma doença muito observada no abate de animais mais velhos é de extrema importância o diagnóstico precoce, para que seja realizado o tratamento dos animais ainda jovens para prevenir perdas futuras relacionadas ao desenvolvimento comprometido destes animais.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de mestrado.

Referências: Bazargani T.T, Tafti A.K., Atyabi N. & Faghanizadeh G.H. 2010. An unusual occurrence of actinobacillosis in heifers and cows in a dairy herd in Tehran suburb-Iran. Arch. Razi Inst. 65, 105-110. - Coelho A.C.B., Oliveira P.A., Santos B.L., Silva P.E., Ribeiro L.S., Mahler R.S., Marques L.S. & Schild A.L. 2017. Actinobacilose em bovinos com manifestação clínica de “cara de hipopótamo”. Rev. Acad. Ciênc. Anim. 15(Supl.2):S335-336. - Gelberg H.B. 2012. Alimentary System and peritoneum, omentum, mesentery, and peritoneal cavity. p.322-404. In: Zachary J.F. & McGavin M.D. (Eds), Pathologic Basis of Veterinary Disease. Vol.3. 5ªed. Elsevier, St Louis. Palmer, N.C. Bone and joints. 1992. In: Jubb K.V.F., Kennedy P.C. & Palmer N.C. Pathology of domestic animals. 4ªed. Orlando. - Riet-Correa F., Schild A.L., Lemos R.A.A., Borges J.R.J. 2007. Doenças de ruminantes e equinos. Santa Maria. In: Santos, R. L., Alessi, A. C., Patologia veterinária. 2ªed. Rio de Janeiro. - Tessele B., Martins T.B., Vielmo A. & Barros C.S.L. 2014. Leões granulomatosas encontradas em bovinos abatidos para consumo. Pesq. Vet. Bras., 34(8) 763-769.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Língua de pau, bovino jovem, *Actinobacillus lignieresii*.

29. Mendes M.A., Silveira B.C., Fiori M.R., Souza A.O., Ribeiro A.P. & Aguiar D.M. 2019. **Alterações oftalmológicas associadas à neosporose canina no Estado de Mato Grosso.** *Pesquisa Veterinária Brasileira* 39(Supl.)56-58. Setor de Oftalmologia Veterinária e Laboratório de Virologia e Rickettsioses, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, MT 78060-900, Brasil. E-mail: matheusanthonymendes@hotmail.com

Introdução: A neosporose é uma enfermidade causada pelo protozoário *Neospora caninum* que afeta várias espécies domésticas, dentre elas canídeos que atuam como hospedeiros definitivos do agente (MacAlister et al. 1998, Dubey et al. 2007). Segundo Gelatt et al. (2013), cães infectados por *Neospora caninum* foram relatados com sinais neuromusculares, como paralisia e ataxia de membros e, raramente, oftálmicos este último considerado uma forma atípica da doença. Dessa

forma o objetivo desse trabalho foi relatar a forma atípica de neosporose em um paciente canino, SRD, de 4 anos da zona rural de Várzea Grande, Mato Grosso com quadro de apatia e sinais predominantemente oftálmicos, como o notável aumento do globo ocular esquerdo. Ressalta-se neste relato a importância de realizar diagnósticos diferenciais nestes casos atípicos, sem sinais neurológicos evidentes, por meio da identificação de possíveis sinais clínicos aliados a anamnese